

ESTUDO DO CARISMA ORIONITA: CARISMA, MEIO E FINALIDADE

STUDY OF THE ORIONITE CHARISMA: CHARISMA, MEANS AND PURPOSE

Guilherme Felipe Santos Rocha¹

Valentim Fagundes de Meneses²

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar o conceito de carisma na Igreja Católica e o carisma fundacional de São Luís Orione, fundador da Congregação Orionita. Os carismas são dons do Espírito Santo que contribuem para a construção e a missão da Igreja no mundo. A partir do Catecismo da Igreja Católica e de fontes bibliográficas orionitas, busca-se fazer uma análise detalhada do carisma específico de Orione, cujo ponto central consiste em três bases: Eclesiológica, Caritativa e Cristológica; levando-se em consideração a divisão do carisma em três etapas: Carisma, meio e finalidade. Ainda objetiva-se esclarecer por meio de desmembramento e análise de pontos chave como: A Divina Providência colabora para levar os pequenos e pobres à Igreja e ao Papa³, mediante as obras de caridade⁴, para “Renovar tudo em Cristo”.⁵ Para compreender melhor o conjunto do carisma. Eles se referem, respectivamente, ao dom gratuito dado por Deus à Orione, à forma de expressar esse dom na prática da caridade e ao objetivo de ser fiel à Igreja e a Cristo.

Palavras-chave: Carisma. Orionita. Estudo. Orthopraxia. Luís Orione.

1 INTRODUÇÃO

Carisma, que deriva do grego khárisma, significa dom gratuito, relacionado a kháris, graça. Os carismas são, portanto, dons do Espírito Santo concedidos de acordo com a nossa fé e a nossa confiança no poder de Deus. O *Catecismo da Igreja Católica* ensina que "os carismas são graças especiais que, direta ou indiretamente,

¹ Bacharelado em filosofia na Faculdade de Teologia da Arquidiocese de Brasília – FATEO;

² Bispo da Diocese de Balsas – MA, Graduado em Filosofia na Pontifícia Universidade Católica de Campinas e em Teologia na Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, em São Paulo.

³ Base Carismático-ecclesiológica, no que se refere também a espiritualidade orionita ao qual ele denomina um quadrimônio: Jesus, Maria, a Igreja na pessoa do Papa, e as almas, os mais pobres e marginalizados.

⁴ Base Carismático-caritativo, meio de como utilizar o carisma, esta é a etapa caritativa naquilo que consiste as nossas obras como meios práticos da práxis do carisma.

⁵ Base Carismático-cristológica, finalidade do carisma orionita, lema que guia a congregação, alusão às cartas de São Paulo aos Efésios e o lema papal de São Pio X, isso etapa dá um caráter cristológico ao carisma.

têm uma utilidade eclesial, pois são destinados à edificação da Igreja, ao bem dos homens e às necessidades do mundo".

O Catecismo da Igreja Católica ensina que "os carismas são graças especiais que, direta ou indiretamente, têm uma utilidade eclesial, pois são destinados à edificação da Igreja, ao bem dos homens e às necessidades do mundo". Os carismas devem ser acolhidos com gratidão por quem os recebe e por todos os membros da Igreja, pois eles são uma maravilhosa riqueza de graças para a vitalidade apostólica e a santidade de todo o Corpo de Cristo (Catecismo da Igreja Católica, 1997).

O carisma das congregações é um dom do Espírito Santo que inspira os fiéis a viverem uma vida de comunhão, serviço e missão, seguindo o exemplo de Jesus Cristo, como menciona o Papa João Paulo II "Precisamente neste serviço resulta, com particular evidência, como a vida consagrada manifesta o carácter unitário do mandamento do amor, na sua conexão indivisível entre o amor de Deus e o amor do próximo" (1996. n. 5). O carisma das congregações ajuda a Igreja Católica a ser mais fiel ao seu chamado de ser "sal da terra e luz do mundo" (Mt 5, 7), testemunhando o amor de Deus em meio aos desafios da sociedade atual. As congregações contribuem para a diversidade e a riqueza da Igreja, expressando diferentes aspectos do mistério de Cristo e da sua Igreja. As congregações também colaboram com a Igreja na evangelização, na educação, na promoção da justiça e da paz, na defesa dos direitos humanos, na assistência aos pobres e aos necessitados, na preservação da criação e no diálogo ecumênico e inter-religioso (Celam, 2018).

Deste modo, caminharemos sobre a máxima já supracitada no resumo que pode ser encontrada no livro: *Nos passos de Dom Orione*, essa será para nós o eixo e o objeto de estudo do carisma de São Luís Orione. É por ela que analisaremos o carisma, chegando ao final deste estudo detalhado do mesmo, o qual o dividiremos em três elementos constitutivos: carisma, como núcleo teleológico da máxima; meio, a forma de praticar o carisma fundacional dado por Deus ao nosso fundador e que se perpetua até hoje no nosso trabalho; e finalidade. As três bases que acompanham o estudo de carisma, meio e finalidade são: eclesiológica, caritativa e cristológica. Desse modo, poderemos nos aprofundar nas águas mais profundas do carisma orionita.

2 DOM ORIONE, HERANÇA ESPIRITUAL E DE MISSÃO DEIXADA AOS FILHOS E FILHAS ORIONITAS

Luís Orione nasceu em Pontecurone, em uma cidade pequena e paupérrima, no Norte da Itália, no dia 23 de junho de 1872. Oriundo de família pobre, em toda a sua vida sempre conviveu com a pobreza e tratou-a como “amiga”. Trazia desde muito novo o desejo de ser um sacerdote católico, herdando a piedade e a fé de sua Mãe, Carolina Feltri. Aos treze anos, encaminhou-se para um convento Franciscano de Voghera; lá foi acometido de uma grave doença e teve que se retirar. Ainda em seu percurso vocacional, de 1886 a 1889, foi recebido no Oratório Salesiano de Turim e aluno de Dom Bosco do qual herdou um bonito apelido que este lhe colocara: *Fafiuchè*⁶, que parecia um nome inspirado pela própria Divina Providência, pois sua vida foi dedicada a fazer coisas impossíveis pela caridade, pelos mais pobres.

Depois do falecimento de São João Bosco, Orione sentiu a necessidade de sair dos salesianos e continuar sua missão como diocesano. No dia 16 de outubro de 1889, entrou no Seminário Diocesano de Tortona, ainda em sua mocidade, como seminarista, empenhava-se em obras de caridade por meio da catequese com os jovens. Esse empenho foi tão grande que, no dia 3 de julho de 1892, abriu seu primeiro oratório, uma semente educacional cristã para as crianças pobres. Mais adiante, em 1893, ainda como seminarista, com 21 anos de idade, fundou seu primeiro colégio em prol dos jovens mais pobres que não tinham oportunidade.

O primeiro núcleo da nova Família Religiosa, a «Pequena Obra da Divina Providência», foi formado por Seminaristas e Padres que se juntaram ao Padre Orione. Mesmo a congregação nascendo do trabalho educacional, Luís Orione é de um coração sem fronteiras, pois era inspirado pela caridade que o fez expandir o carisma de forma que abrangesse tudo aquilo que toca o cuidado com os que estão ao largo. Mais adiante ele funda os Eremitas da Divina Providência e os irmãos, o lado feminino com as Pequenas Irmãs Missionárias da caridade, Sacramentinas não videntes e as Irmãs Contemplativas de Jesus Crucificado⁷. Um grande exército da caridade para renovar tudo em Cristo.

⁶ "Fafiuché" em dialeto piemontês significa literalmente "faz nevar". Aqui tem o sentido de "realizador dos impossíveis".

⁷ Ramo feminino de clausura e contemplação, inspirado no carisma de São Luís Orione. Nasceu no dia 14 de setembro de 1990 e foi extinto alguns anos atrás.

2.1 O desenvolvimento da Obra de Dom Orione e o seu zelo missionário-apostólico

Após a Primeira Guerra Mundial (1914 – 1918) aumentou de forma exponencial suas obras com o intuito de ajudar e dar oportunidade aos mais pobres: escolas, colégios, oratórios, colônias agrícolas, obras caritativas que auxiliam no desenvolvimento do corpo social. Pelo seu zelo missionário e incansável, Luís Orione foi um homem admirado por muitas autoridades e papas, dentre eles São Pio X. Após sua morte, foi reconhecido por pelo Papa Pio XII como “*Pai dos pobres e benfeitor da humanidade sofredora e abandonada*”. Durante sua vida, muitas foram as missões e designações papais para a evangelização. Certa vez, nos terremotos de Reggio e Messina (1908) e da Marsica (1915), foi designado para trabalhar no socorro das vítimas e assistência religiosa. Teve um protagonismo heroico no auxílio destes, tão eficaz que foi designado pelo Papa Pio X como vigário geral daquela região por 03 anos. Como uma forma de motivar os seus religiosos que partiam em missão, visitou duas vezes a América do Sul: Argentina, Uruguai, Chile e no Brasil (1921 a 1922, 1934 a 1937). No Rio de Janeiro, aos pés do Cristo Redentor, proferiu as palavras que até hoje ecoam sobre a família orionita no Brasil: “*Aquilo que não pôde fazer pelo Brasil em vida, o faria depois da morte, nas moradas eternas*”. Faleceu em Sanremo, na Itália, no dia 12 de março de 1940. Dentre tantos outros impulsos missionários que o fizeram ser um incansável contribuinte da Igreja de Deus, com sua vida e obras, a Igreja o reconheceu como beato, através do Santo Padre o Papa João Paulo II que o beatificou em 26 de outubro de 1980 e o canonizou no dia 16 de maio de 2004.

3 O CARISMA FUNDACIONAL DE SÃO LUÍS ORIONE

No presente estudo sobre o carisma orionita, adotaremos o seguinte conceito de carisma: **Carisma é a resposta de Deus a um grito na história**. Conforme está escrito em Romanos 8, 22: “Sabemos que até hoje toda a criação geme e padece, como em dores de parto.” Este conceito é ainda mais elucidado pela passagem de Isaías 58, 9: “Então clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás por socorro, e ele dirá: Aqui estou.”

Nem todos se dispõem a ouvir o clamor da terra e dos pobres, mas aqueles que se dispõem a escutar e agir recebem a resposta de Deus, o carisma. São Luís Orione foi um desses indivíduos que, com sensibilidade e compaixão, ouviu o grito dos pobres e necessitados. Um episódio emblemático ocorreu durante a Semana Santa de 1892. Na sacristia, Orione encontrou um garoto de semblante irritado e olhos lacrimejantes, Mario Ivaldi, que já conhecia por ser acólito na catedral. Ao perguntar por que chorava, Mario respondeu que não queria mais ir ao catecismo porque era maltratado. Orione, ao ouvir o relato do garoto, percebeu a necessidade de uma resposta compassiva e justa (Papasògli, 1991, p. 40-41).

Este encontro marcou profundamente São Luís Orione, que sentiu um chamado irresistível para agir. Este chamado se transformou em uma missão de vida, onde o carisma orionita emergiu como uma resposta divina para aliviar o sofrimento e promover a dignidade humana. São Luís Orione, a partir deste carisma fundacional, fundou a Pequena Obra da Divina Providência, dedicando-se incansavelmente à caridade e ao serviço dos pobres. Sua obra é um testemunho vivo de como o carisma pode ser uma resposta concreta ao clamor da humanidade, refletindo o amor e a compaixão de Deus.

A Pequena Obra da Divina Providência, sob a liderança de São Luís Orione, tornou-se um farol de esperança e um exemplo de como a escuta atenta e a ação decidida podem transformar vidas. Sua vida e obra são um testemunho eloquente de que o carisma é, de fato, a resposta de Deus a um grito na história, uma manifestação tangível do amor divino em ação.

O primeiro a conceituar a ideia de carisma fundacional foi São Paulo VI, que na sua Exortação Apostólica *Evangelica Testificatio*, feita para a vida religiosa segundo os ensinamentos do Concílio afirma:

11. Só assim podereis despertar de novo os corações para a Verdade e para o Amor divino, segundo o carisma dos vossos Fundadores, suscitados por Deus na sua Igreja. Desta forma, insiste o Concílio e justamente, na obrigação dos Religiosos e das Religiosas, de serem fiéis ao espírito dos seus Fundadores, às suas intenções evangélicas e ao exemplo da sua santidade, vendo nisso precisamente um dos princípios da renovação em curso e um dos critérios mais seguros daquilo que cada instituto deveria empreender. (18) O carisma da vida religiosa, na realidade, longe de ser um impulso nascido "da carne e do sangue" (19) ou ditado por uma mentalidade que "se conforma com o mundo presente", (20) é antes o fruto do Espírito Santo que age continuamente na Igreja (PAULO VI, Papa. *Evangelica Testificatio*).

Paulo VI, enfatiza a importância que tem o dom fundacional infundido nos fundadores a partir da vivência de sua vocação, estes que despertam os corações para a verdade e para o Divino Amor de Deus, segundo cada carisma dos fundadores de instituições religiosas. O Concílio por sua vez, reanima e os convoca à obrigação, os Religiosos e Religiosas a serem fiéis ao carisma e ao espírito de seus fundadores, às suas intenções evangélicas e ao exemplo da sua santidade. Neste caso, é fundamental ressaltar que a prioridade no reavivamento do carisma é a comunidade religiosa, seguida de sua congregação, que tem a missão de viver inspirada pelo carisma que deu origem à sua fundação (o carisma fundacional). O carisma dos fundadores é parte integrante de toda a Igreja, que recebe constantemente do Espírito Santo a diversidade de ministérios, dons e carismas. Portanto, é necessário manter viva a chama que um dia ardeu no coração do fundador, o que se dará pelo movimento e pela dedicação contínua da congregação em relação à sua obra. Como nos dirá o Santo Padre o Papa Francisco (2021):

Manter vivo o carisma fundacional é mantê-lo em movimento e em crescimento, em diálogo com o que o Espírito vem nos dizendo na história dos tempos, nos lugares, nas diferentes épocas, em diferentes situações. Isso pressupõe discernimento e pressupõe oração. Não se pode manter um carisma fundacional sem coragem apostólica, ou seja, sem caminhar, sem discernimento e sem oração.

O Papa Francisco, em concomitância a ideia de Paulo VI, enfatiza a importância de manter o “carisma fundacional”, a essência de uma organização, vivo e em constante evolução. Isso é alcançado através do discernimento e da oração, permitindo que o carisma responda à orientação divina revelada ao longo da história e em diferentes circunstâncias, como revelou-se a São Luís Orione. Para fazer um estudo pormenorizado do carisma é preciso primeiro afirmar a necessidade de manter o carisma fundacional, depois explicar como isso é feito e, finalmente, destacar a necessidade de coragem apostólica. A coragem apostólica, que implica ação, discernimento e oração, é vista como essencial para manter a estrutura de um carisma.

Analisando as perspectivas do carisma fundacional, deparamo-nos com duas narrativas que apesar da diferença de época possuem a mesma preocupação: por um lado São Paulo VI, que sendo um dos primeiros a utilizar o termo carisma fundacional, traz consigo uma problemática. É preciso que as congregações se mantenham fiéis

ao carisma de seus fundadores e mesmo assim não percam a sinergia que há com a Igreja. Papa Francisco renova este apelo de manter viva a chama do carisma que só se dará através do discernimento e oração. Por outro lado, Padre Bartolomeo Sorge, S.J. no posfácio do livro de Don Flávio Peloso traz uma narrativa importante sobre o carisma e a instituição, que não haja entre elas a contraposição, mas sim a complementaridade, sabemos que a Igreja é uma realidade complexa e dinâmica, que envolve aspectos espirituais e materiais, divinos e humanos. A Igreja é conduzida pelo Espírito Santo, mas também é formada por pessoas que têm suas fraquezas e seus erros. Por isso, há sempre uma tensão entre o carisma, que é o dom de Deus, e a instituição, que é a organização humana. Essa tensão não deve ser vista como um conflito, mas como uma oportunidade de integração e de complementaridade, para o bem da comunidade eclesial:

A tensão entre carisma e instituição, entre o divino e o humano, é parte essencial da natureza e da vida da Igreja. Esta, de fato, é guiada pelo Espírito Santo, mas ao mesmo tempo é uma instituição histórica e visível, composta de homens com seus limites, com seus pecados. Portanto, a dialética entre carisma e instituição mesmo quando se torna um difícil confronto, não pode jamais transformar-se em uma verdadeira e própria contraposição, mas tende sempre a integração e a complementaridade para o bem da comunidade eclesial (Peloso, 1998, p. 172, tradução nossa).⁸

É na sinergia do carisma com instituição que se renova a caminhada eclesial, de forma cristológica, eclesiológica e de modo especial em nossa congregação, caritativa. O difícil confronto que podemos perceber é quando a congregação deixa de ser fiel ao carisma fundacional e de certo modo perde a fidelidade também a Santa Igreja. Retomar as bases do carisma e consolidá-lo é medida que se faz necessária, é preciso manter a homogeneidade do carisma para não haver rupturas e ele desvaneça.

4 “CONFIANTES NA DIVINA PROVIDÊNCIA COLABORAR PARA LEVAR OS PEQUENOS, OS POBRES, À IGREJA E AO PAPA” NÚCLEO TELEOLÓGICO DO CARISMA – BASE ECLESIOLOGICA

⁸ “La tensione tra << carisma >> e << istituzione >>, tra il divino e l’umano, è parte essenziale della natura e della vita della Chiesa. Questa, infatti, è guidata sì dallo Spirito Santo ma, nello stesso tempo, è una istituzione storica e visibile, composta di uomini con loro limiti e con il loro peccati. Dunque, la dialettica tra carisma e istituzione, anche quando diviene duro confronto, non può mai trasformarsi in una vera propria contrapposizione, ma tende sempre alla integrazione e alla complementarità, per il bene della comunità ecclesiale. ”

Confiantes na Divina Providência, colaborar para levar os pequenos, os pobres, à Igreja e ao Papa. Sobre esta máxima debruçaremos nosso estudo, ela consiste no núcleo teleológico do carisma, o núcleo principal. É comum principalmente em meio aos nossos religiosos perguntarmos sobre o que é o carisma orionita e sermos respondidos na ponta da língua com a seguinte expressão: “Papa e pobres”, de todo, não está errada; levar os pequenos os pobres à Igreja e ao Papa, mas isso não seria um empobrecimento do carisma que foi tão amplo ao nosso Pai fundador, o qual alargou os braços para que pudesse alcançar a todos e levar todos a Deus? Quando me refiro ao núcleo teleológico, quero me referir ao núcleo final como a “cereja do bolo” consiste neste binômio “Papa e pobres”, mas não é a totalidade, mesmo com a cereja precisamos do bolo; é preciso a base; e nós encontramos nos escritos do nosso fundador a base fundamental: a confiança na Divina Providência. É por ela que conseguimos levar pequenos e pobres à Igreja e ao Papa. Esta parte consiste na base eclesiológica do carisma, São Luís Orione e sua devoção filial a Santa Igreja que através da confiança na Providência Divina quer levar a todos os pequenos e pobres.

O sentir-se amado pela Providência de Deus, deu asas a Orione para colocar sua vocação sacerdotal ao serviço de Deus e de seu povo numa doação infatigável e determinante, no esforço e no trabalho de ir ao encontro das demais pessoas, da humanidade golpeada pelos sofrimentos e dificuldades da vida, excluída em seus direitos fundamentais. Dotado de grande calor humano e animado por uma fé forte e ardente, sacrificou-se para realizar o bem, promover as pessoas e fazer com que elas se encontrassem com o Deus da vida. Da lancha “General Artigas”, nosso pai escreveu uma carta na qual revela a intensidade de seu anelo criativo e audacioso em prol dos sofredores: “Em nome da Divina Providência, abri os braços e o coração a sãos e a doentes, de qualquer idade, religião e nacionalidade: a todos queria dar, com o pão do corpo, o divino bálsamo da fé, mas especialmente, aos irmãos mais sofredores e abandonados” (Oliveira, 2012, p. 142).

É pela Divina Providência que devemos ser mensageiros do carisma e alcançar os pequenos e abandonados à Igreja e ao Papa. Aí está à base eclesiológica de São Luís Orione, sua união mais profunda com a Igreja ecoa pelo carisma quase que como um mandamento, seu amor a Divina Providência é a ordem daquele que vive de amor, pois é preciso primeiro que “Amemos uns aos outros porque o amor vem de Deus” (1 Jo 4,7). É pela confiança na Divina Providência que levamos os mais pobres à Igreja, ao Papa, a Deus. É ela que “Abre os caminhos de Deus e realiza os grandes desígnios de Deus no mundo” (Podp, 1987, p. 256). É pela Divina Providência

que age os desígnios de Deus, somos apenas instrumentos da Providência. Nisso consiste a entrega ao Carisma, através dela fazer brilhar a caridade que vem dela e por ela, deste modo, serviremos fielmente à Igreja de Deus. A filiação que teve São Luís Orione com a Santa mãe Igreja é tão firme que em seu último “boa noite” que nos deixou, foi como uma herança carismática esta filiação. “A primeira grande mãe é Maria Santíssima, a segunda mãe é a Santa Igreja, a terceira, pequena, mas grande mãe é a nossa Congregação” (Podp, p. 449).

5 “MEDIANTE AS NOSSAS OBRAS DE CARIDADE” A PRÁXIS E A MISSIONAREIDADE DO CARISMA ORIONITA – BASE CARITATIVA

O percurso caritativo pelo qual caminhou a congregação se deu principalmente pelo seu estilo missionário, o “para fora da sacristia” que a congregação esperava, que Dom Orione esperava, religiosos que estivessem à “frente dos tempos”, é mediante as obras de caridades que estaremos à vanguarda dos tempos, tendo Cristo como base da prática da *Charitas*, que quer dizer, amor. Através de seus escritos e pela boca dos missionários percebemos a preocupação que Dom Orione tinha pela missão, pelo serviço da caridade além-fronteiras, veremos o relato do Padre Giovanni Valdástico Pattarello (1980, p. 114) em seu livro: Perfil de Dom Orione.

Dom Orione é um homem que não dorme: reza, planeja, interioriza-se, planeja e executa. Abre novos horizontes: lança-se nos campos infindáveis da Seara de Cristo! Lembro-me ainda dos jovens estudantes que éramos no Seminário menor, em Montebello, nas décadas longínquas, exatamente nos anos 1933, 1934, e em suas frequentes visitas concitava-nos a sair da nossa terra, para entrar nas nações em nome de Cristo, a proclamar o Evangelho: ‘Coragem, meus filhos, preparai-vos todos para serdes apóstolos, na pátria ou fora da pátria hoje quem não é apóstolo é apóstata. Quem não quer ser apóstolo é bom que saia da congregação’.

Eis o apelo de um pai preocupado com o futuro de sua família, é o chamado que nos inquieta e nos impulsiona como apóstolos. As palavras de Dom Orione “Quem não é apóstolo é apóstata” podem soar duras aos ouvidos de início, mas remetem para algo maior. A vida de serviço, a *diakonia* como o próprio Jesus deu o exemplo “Eis que estou no meio de vós, como aquele que serve” (cf. Lc 22,27) é o caminho mais esplendoroso pelo qual um orionita pode-se guiar para “aquela paz inquieta. Que

denuncia a paz dos cemitérios. E a paz dos lucros fartos” (Casadáliga, 2016) que nos faz “sair de nossa consciência isolada e de nos lançarmos, com ousadia (parresía), à missão de toda Igreja” (Celam, 2018. p. 167) e em especial de todo o orionita. Este é o cerne do meio de como praticar o carisma, tomar consciência de que somos apóstolos, discípulos-missionários a serviço da caridade. Que possamos enfim cantar como o nosso pai fundador cantou “Que toda minha vida seja um cântico de Divina Caridade” (C.C.D.O. 2001, p. 39) é preciso voltar o nosso olhar para o meio de se praticar o carisma, como estamos servindo a congregação cuja chama da caridade é levantada como estandarte e selo da alma de todo orionita, uma pequena obra que “... Nasceu de uma palpitação vivificante e de um amor sempre vigilante e sempre pronto para todas as necessidades dos irmãos que sofrem” (Scano, 1999, p. 76). Seguindo este viés praticaremos de modo fiel o meio do carisma orionita, procurando ser semeadores que em seus passos semeiam obras de bondade e amor.

Semeemos com mão generosa, sob os passos, obras de bondade e de amor; enxuguemos as lágrimas de quem chora. Ouçamos, ó irmãos, o grito angustiado de tantos outros nossos irmãos, que sofrem e esperam em Cristo; andemos ao encontro deles como bons samaritanos, sirvamos a Verdade, a Igreja, a Pátria, na Caridade (C.C.D.O. 2001. p. 81).

Sob o estandarte da caridade, a congregação deve ter as obras como o meio concreto de servir a Deus. Isso inclui ouvir os angustiados, chorar com os que choram e ser sementes fecundas da palavra d’Aquele que nos chamou e nos envia, com o objetivo de alcançar a orthopraxia da caridade. Desta forma, a prática da caridade é realizada de maneira concreta e efetiva, promovendo o bem-estar e a comunhão entre os membros da comunidade.

6 “RENOVAR TUDO EM CRISTO” FINALIDADE DO CARISMA; BASE CRISTOLÓGICA

A base principal e fim último do carisma, "Instaurare Omnia in Christo", é o brado forte de muitos corações, inspirado nas cartas paulinas e adotado como lema por muitos santos, incluindo São Pio X, contemporâneo e amigo de Dom Orione. Esse lema também é classificado como o lema da congregação. Os estandartes, identidades visuais e brasões incorporam a cruz, símbolo da devoção sincera do fundador ao Cristo crucificado. A congregação nasceu do coração transpassado e

crucificado de Nosso Senhor Jesus Cristo, que é o Guia, Rei e Centro de seus corações.

Ter o caráter cristológico do carisma como busca de renovar tudo Nele, é responder a afirmação do Mesmo na sua gloriosa ressurreição, “Eis que faço nova, todas as coisas” (Ap 21, 5). Por Cristo, através do carisma, cada orionita é convidado a ser ferramenta renovadora em Cristo. Papa João Paulo II em sua Exortação Apostólica Pós-sinodal para a vida consagrada nos dirá a importância de ter em nosso carisma uma finalidade cristológica, que pauta seus conselhos evangélicos na expressão mais verdadeira de amor, afinal, “Sem Ele nada podemos fazer” (Jo 15, 5). “A relação dos conselhos evangélicos com a Trindade santa e santificadora revela o sentido mais profundo deles. Na verdade, são expressão do amor que o Filho nutre pelo Pai na unidade do Espírito Santo. Praticando-os, a pessoa consagrada vive, com particular intensidade, o caráter trinitário e cristológico que caracteriza toda a vida cristã” (João Paulo II, Papa, 1996, p. 41). Todo cristão é chamado a viver de forma trinitária e cristológica, o religioso é chamado a viver mais ainda ordenada nos votos, seguindo o Cristo casto, Cristo pobre, Cristo Obediente.

Viver o “Instaurare Omnia in Christo” (Ef 1,10) é aceitar uma árdua missão que o carisma propõe: renovar todas as coisas em Cristo em cada ação, projeto e propósito. Adotar esse lema significa ser um apóstolo da renovação em Cristo. Como afirma Pe. Erli Lopes Cardoso em sua obra *Instaurare Omnia in Christo, uma leitura cristológica da ação de Dom Orione no Brasil na ótica da “opção preferencial pelos pobres”*. Um testemunho de missão em cinco exemplos. No que se refere ao nosso lema, sendo ele, mais do que apenas palavras; é uma luz e inspiração para a congregação, e uma aspiração para a renovação da humanidade através de Jesus.

“Instaurare omnia in Christo” este foi o lema da congregação desde o início é próprio de Dom Orione dar esse testemunho: “tornou-se nosso sinal distintivo, é impresso no cabeçalho de nossas cartas e escrito com caracteres vermelhos e luminosos sobre o escudo e sobre as bandeiras brancas que enfeitam e se balançam sobre as casas da Divina Providência em dias de festa. O Instaurare Omnia in Christo foi sempre quase uma invocação, a ideia que tudo se somasse a missão da obra e aos seus sacrifícios; a palavra máxima, a luz que vivifica, realça e tudo marca o fim do nosso viver e trabalhar juntos, a inspiração da nossa vida e da nossa morte; com ela especialmente procurando fazer a Deus um voto, uma aspiração, uma oração, um desejo ardente que em Jesus Nosso Senhor todo o homem se renove na humanidade” (Cardoso, 2021, p. 40).

A dimensão cristológica do carisma é a base imprescindível da vida religiosa orionita. Em torno do Cristo, segui-lo e servir os irmãos. “Ele é o Filho do Homem que veio para servir e entregar a própria vida» (Mc 10, 45; cf. Mt 20, 24-28; Lc 22, 24-27). Aos discípulos que discutem sobre qual é o maior, Jesus ensina a fazer-se último e a servir a todos (cf. Mc 9, 33-35), indicando aos filhos de Zebedeu, Tiago e João, que ambicionam sentar-se à Sua direita, o caminho da cruz (cf. Mc 10, 35-40; Mt 20, 20-23)” (C.D.S.I. 379). Um carisma deve ser sempre cristológico, ou seja, estar em sintonia com a pessoa e o projeto de Jesus Cristo, o Filho de Deus encarnado. Um carisma cristológico é aquele que expressa e manifesta o amor de Deus revelado em Cristo, que se fez pobre, servo e obediente até a morte de cruz. (Fp 2, 7-8).

A importância de um carisma ser cristológico é que ele garante a fidelidade à vocação e à missão que Deus confiou a cada pessoa e a vida religiosa na Igreja, favorecendo a comunhão e a diversidade dos dons na Igreja, pois reconhece que todos os carismas têm a mesma origem e o mesmo fim: o mistério de Cristo. Além disso, um carisma cristológico impulsiona a evangelização e o testemunho do amor de Deus no mundo, pois leva a anunciar e a viver o Evangelho com alegria e esperança.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, este artigo apresentou uma análise do carisma orionita, uma espiritualidade que se baseia na vida e na obra de São Luís Orione, fundador da Pequena Obra da Divina Providência. Por meio de uma máxima, concatenada, esmiuçada e organizada dos elementos constitutivos naquilo que compõe o todo do carisma.

O carisma orionita se caracteriza pela dedicação aos pobres, abandonados e marginalizados, buscando ser uma expressão do amor de Deus por eles. É necessário preservá-lo, pois aquilo que não é guardado se perde, e o que não é estudado se esvai. Quando estudado e organizado, o carisma orionita torna-se uma fonte de inspiração e renovação para a Igreja e o mundo, testemunhando a presença de Deus entre os pequeninos e sofredores, levando-os à Igreja e ao Papa para “Renovar tudo em Cristo”. Estudar o carisma orionita é, portanto, uma forma de aprofundar a fé e

comprometer-se com a construção do Reino de Deus na história, na Igreja e na congregação.

O artigo também mostrou como o carisma orionita se manifesta na prática pastoral, na formação dos religiosos e na comunhão eclesial. É pelo caminho sinodal que contribuímos com o carisma na missão da Igreja, em comunhão com o Papa e os bispos, e em diálogo com a cultura e a sociedade. O objetivo foi contribuir para o aprofundamento do conhecimento e da vivência desse carisma, que é um dom do Espírito Santo para a Igreja e o mundo, especialmente para os orionitas. Ajudar os mais pobres e levá-los à Igreja e ao Papa, por meio das obras de caridade, é uma continuidade daquilo que os inspirados por este carisma devem viver interiormente, para renovar tudo em Cristo.

REFERÊNCIAS

C.C.D.O. **Em nome da divina providência**: as mais belas páginas de Dom Orione. Ed. PODP, 2001.

CARDOSO, Eri. **Instaurare Omnia in Christo, uma leitura cristológica da ação de Dom Orione no Brasil na ótica da “opção preferencial pelos pobres”**: um testemunho de missão em cinco exemplos. Brasília, 2021.

CASADÁLIGA, Pedro. **Poesia da Libertação**: a paz inquieta. 2016. Disponível em: <https://cebi.org.br/noticias/poesia-da-libertacao-paz-inquieta-pedro-casaldaliga/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 1997. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/prima-pagina-cic_po.html. Acesso em: 19 fev. 2025.

CELAM. **Documento de Aparecida**. Brasília: CNBB, 2018.

FRANCISCO, Papa. **Papa à vida consagrada**: para não se tornar estéril, manter diálogo com a realidade. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2021-05/papa-francisco-mensagem-video-vida-consagrada-50-anos-semana-nac.html>. Acesso em: 24 ago. 2023.

JOÃO PAULO, Papa. **Vita Consecrata**. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_25031996_vita-consecrata.html. Acesso em: 31 ago. 2023.

OLIVEIRA, Maria Priscila. **A herança de um carisma na ótica feminina**. Edições Loyola. São Paulo, 2012.

PAPASÒGLI, Giorgio. **Vida de Dom Orione**. São Paulo: Loyola, 1991.

PATTARELLO, Giovanni. **Perfil de Dom Orione**. São Paulo: Ed. Orionópolis, 1980.

PAULO VI, Papa. **Exortação Apostólica Evangelica Testificatio**. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19710629_evangelica-testificatio.html Acesso em: 24 ago. 2023.

PELOSO, Flávio. **Don Luigi Orione e Padre Pio da Pietrelcina**. São Paulo: Milano, 1998.

PODP. **Dom Orione aos seus religiosos**. Ed. PODP, São Paulo, 1987.

PODP. **Lettere, I. Carta aos FDP**. Tortona, 08 de dezembro de 1922.

PODP. **Messaggi di Don Orione, quaderni di storia e spiritualità** n. 151. Ed. PODP, Roma – IT, 2017.

PODP. **O espírito de Dom Orione dos seus escritos e da sua palavra aos seus religiosos, VII A Caridade**. São Paulo: Alpha, 2009.

PONTIFÍCIO CONSELHO, Justiça e Paz. **Compêndio da doutrina social da Igreja**. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/justpeace/documents/rc_pc_justpeace_doc_20060526_compendio-dott-soc_po.html#SECRETARIA%20DE%20ESTADO Acesso em: 14 set. 2023.

SCANO, Renato. **D. Luís Orione, o homem dos impossíveis**. São Paulo: Loyola, 1999.